



FOMENTO RURAL

*Análise dos diagnósticos e projetos
produtivos dos Acordos de Cooperação
Técnica*

Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais
Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional
Ministério do Desenvolvimento Social

Dezembro de 2018

Fomento Rural

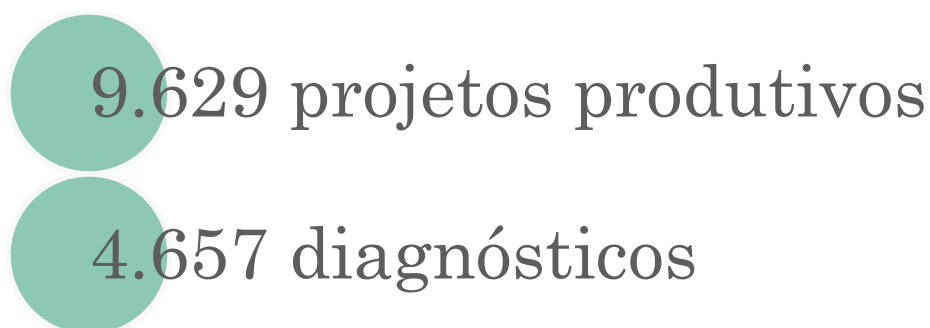
Análise dos diagnósticos e projetos produtivos dos Acordos de Cooperação Técnica

Desde 2017, as entidades públicas de Ater estaduais que executam o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais (Fomento Rural) vêm preenchendo os documentos de diagnóstico familiar e do projeto produtivo no sistema da SAGI. Esse levantamento foi feito com o intuito de permitir análises sobre a execução do Programa.

Este relatório traz análise sobre as informações postadas até dezembro de 2018. Lembramos que o documento de diagnóstico era opcional e que o projeto produtivo devia obrigatoriamente ser preenchido no sistema para os acordos de cooperação técnica firmados desde outubro de 2016.

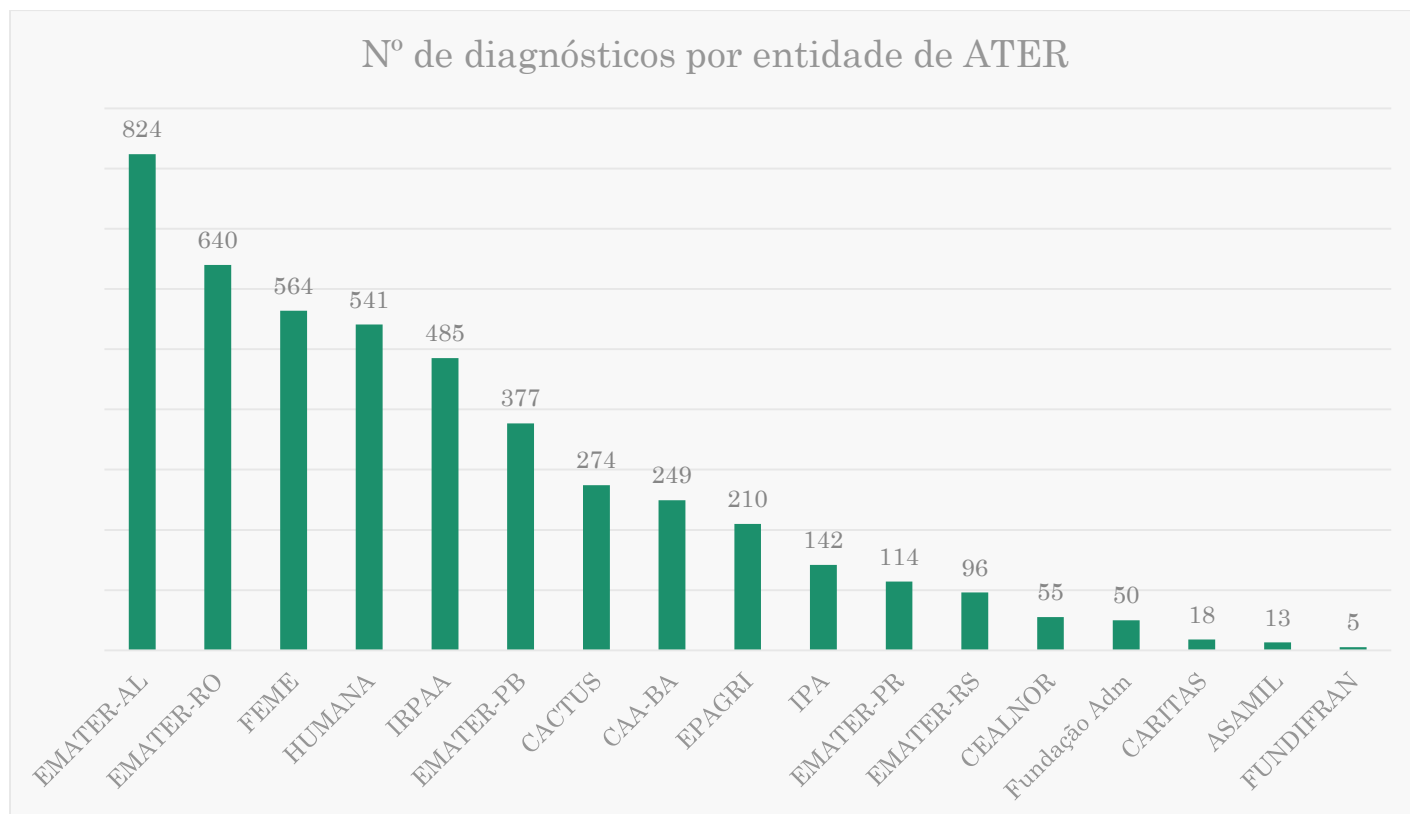
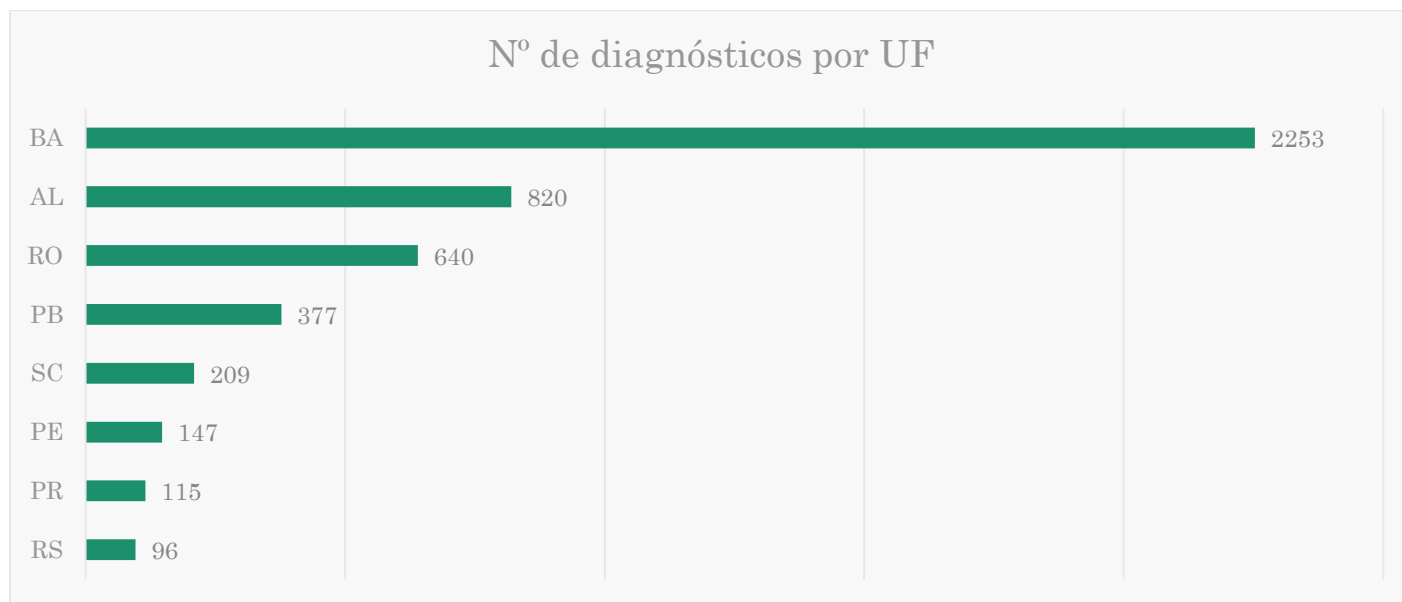
Os dados estão disponíveis para os gestores das entidades de Ater parceiras e para os representantes das respectivas secretarias de estado, caso queiram fazer análise mais detalhada por estado, município ou técnico.

O MDS agradece às entidades parceiras, em especial aos técnicos, que preencheram os instrumentos com as famílias e os inseriram no sistema.

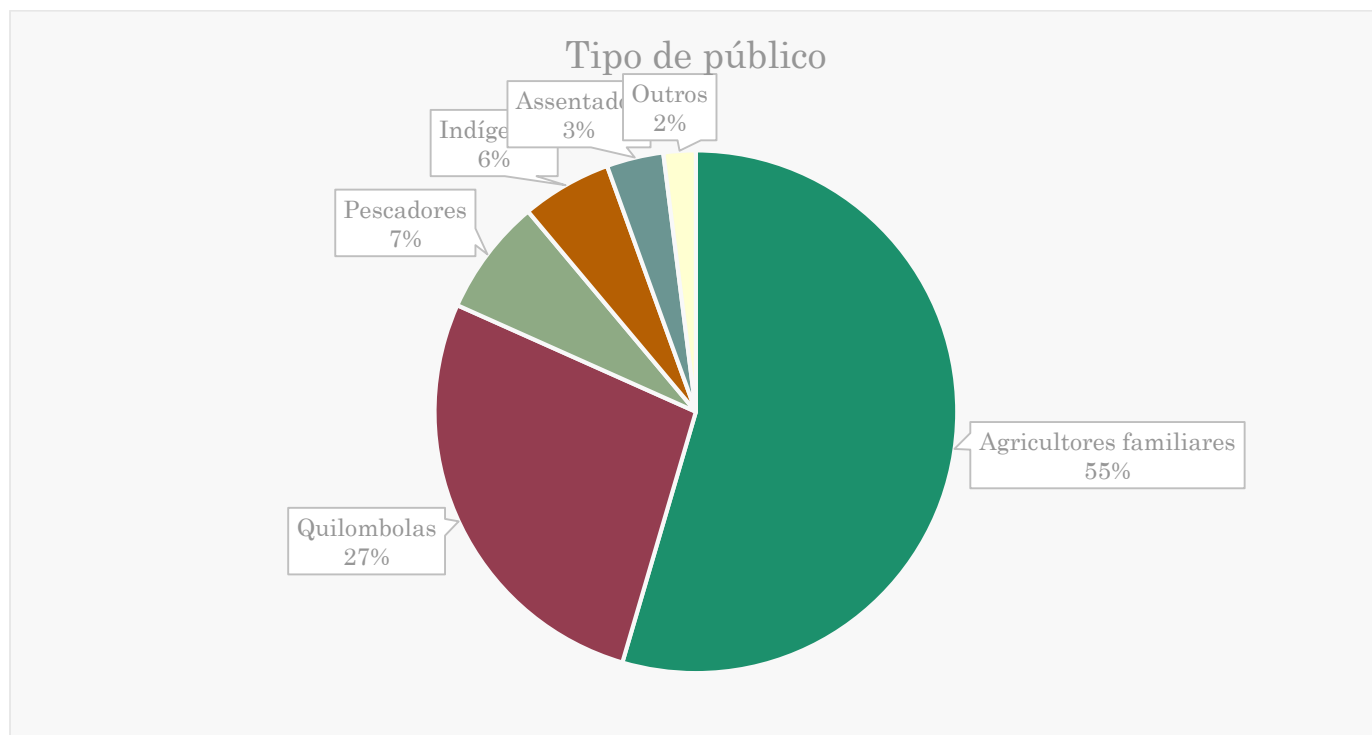


DIAGNÓSTICOS DAS FAMÍLIAS

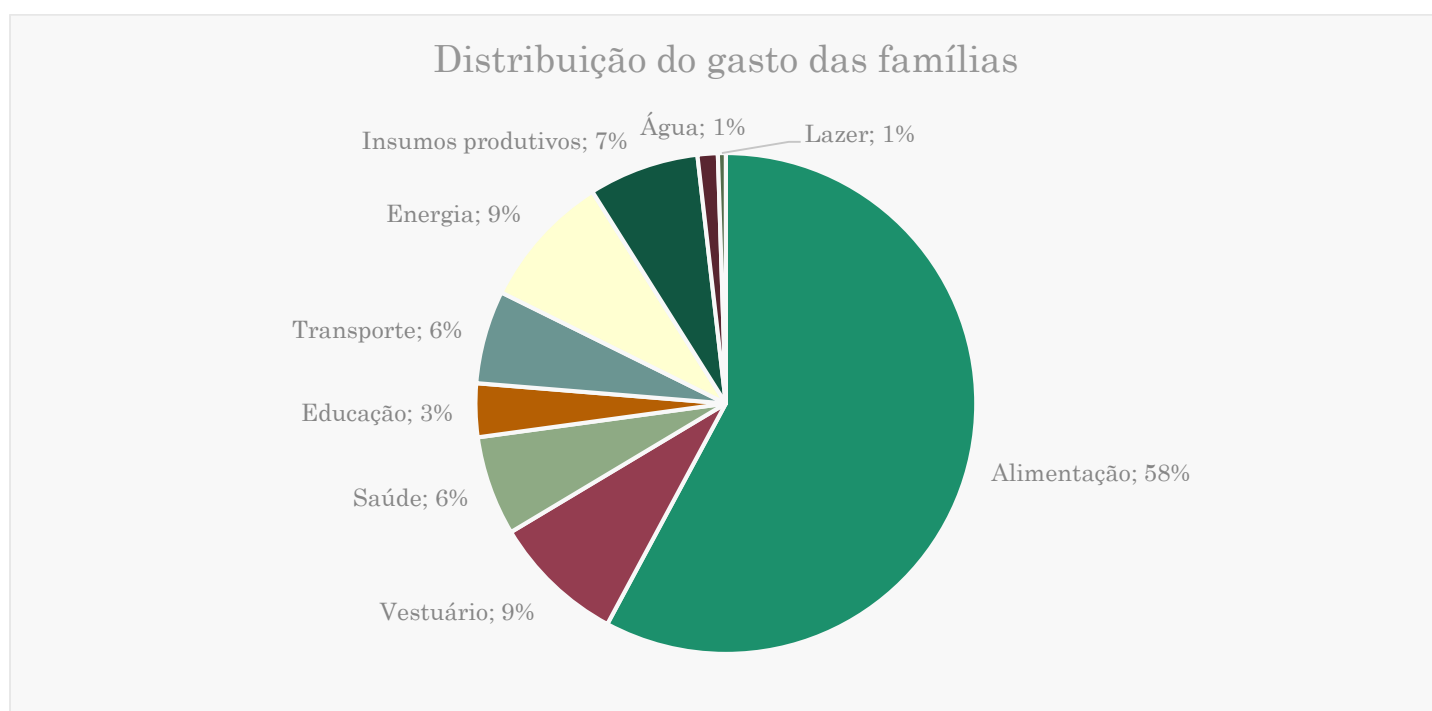
Os gráficos abaixo detalham a distribuição dos diagnósticos por UF e por entidade. Foram desconsiderados os estados com número inferior a 50 diagnósticos inseridos no sistema. No caso específico da Bahia, foi firmado um acordo com o governo do estado, porém a execução se dá por entidades privadas contratadas.



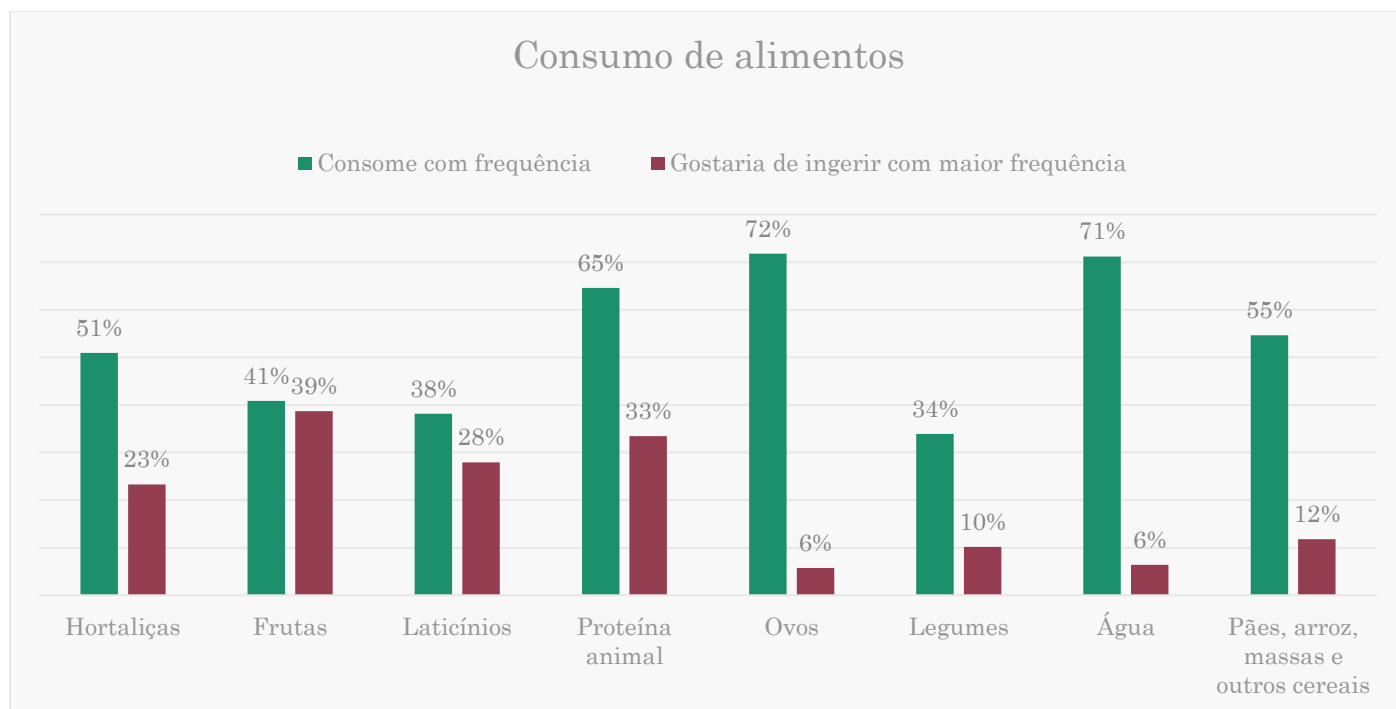
O gráfico abaixo informa o perfil do público atendido, com maior participação relativa dos grupos de agricultores familiares e quilombolas.



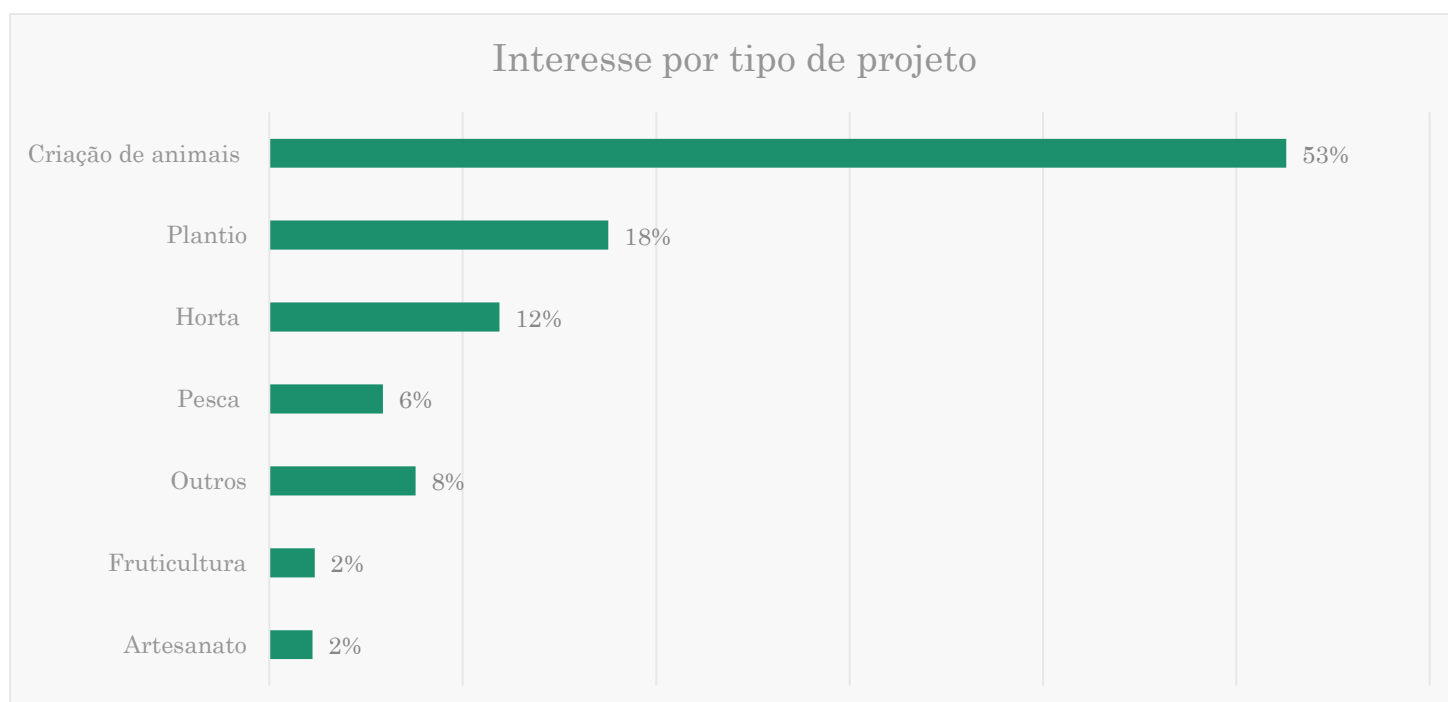
Algumas características indicam o perfil socioeconômico das famílias. A mediana da área de produção é de 4ha, o que condiz com o tipo de público que se procura atender no Programa. Além disso, a maior parte do orçamento das famílias, 58%, é destinada à alimentação, um forte indicativo do grau de sua vulnerabilidade socioeconômica.



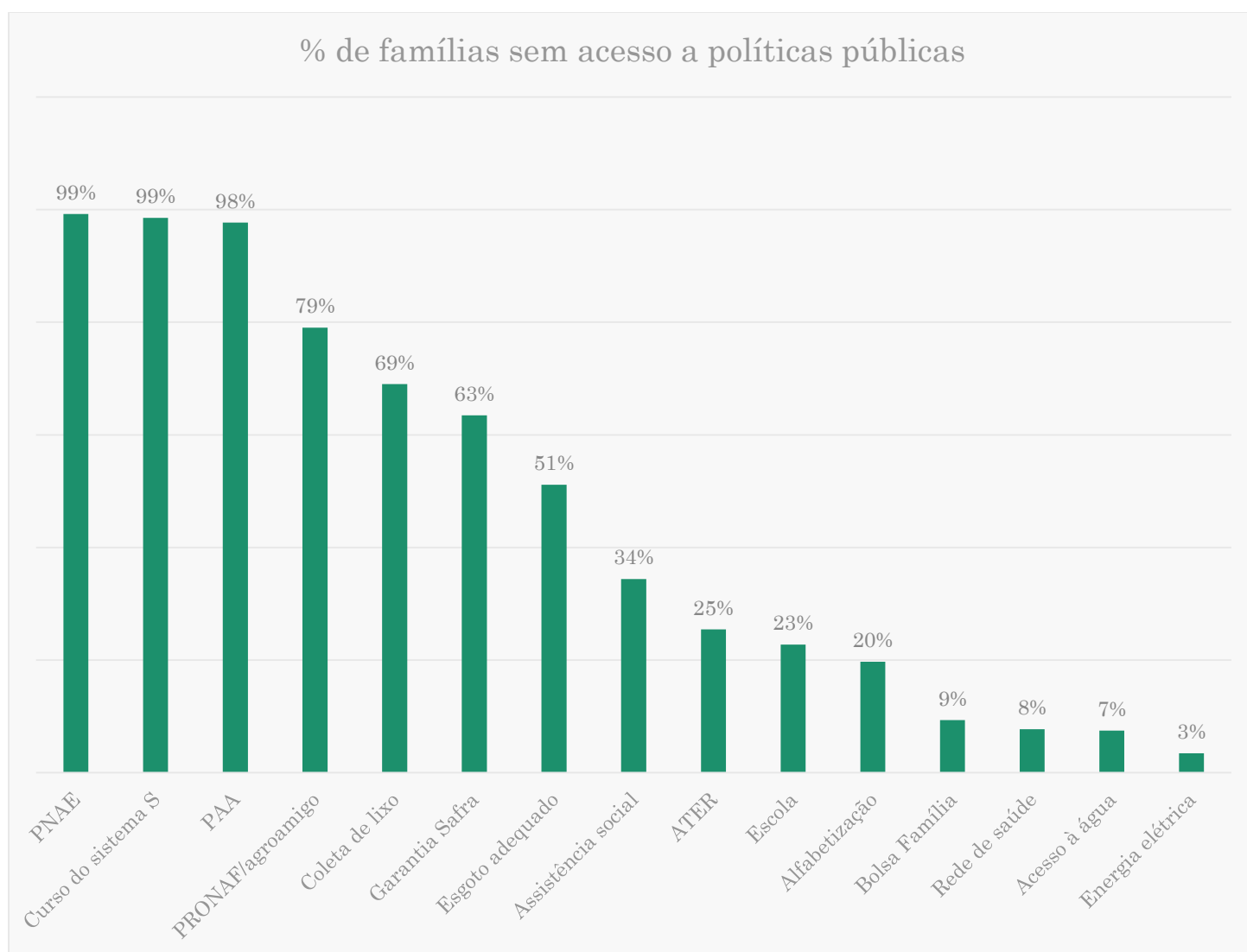
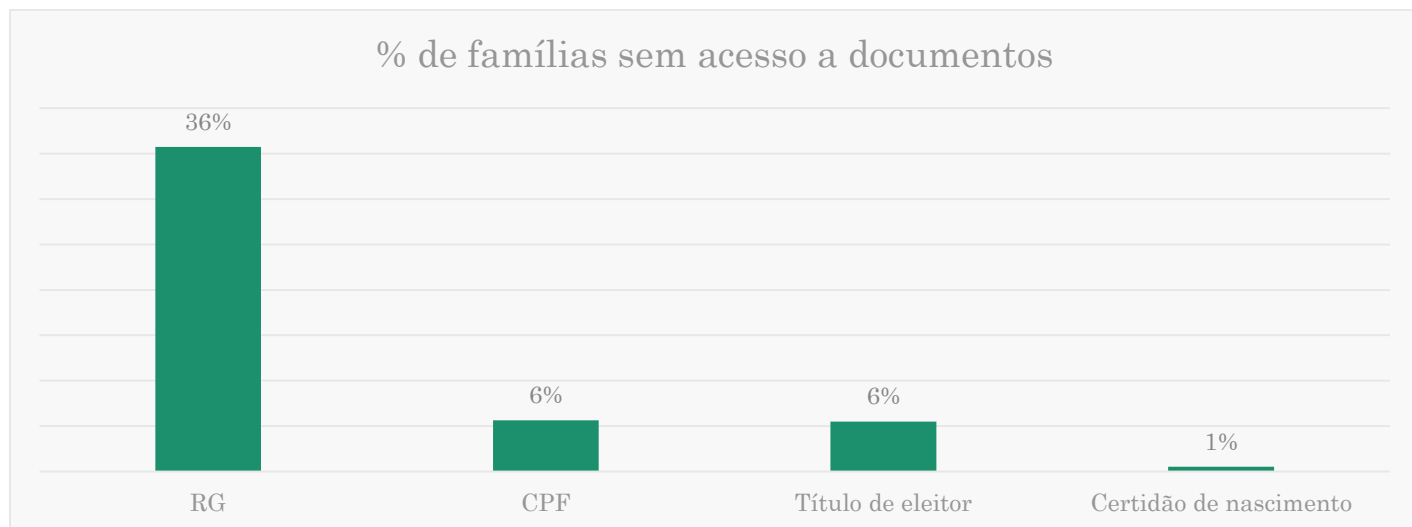
Em relação ao consumo alimentar das famílias, os grupos alimentares menos consumidos são os de legumes, laticínios e frutas. Além disso, um número significativo das famílias gostaria de consumir mais frutas, proteína animal, laticínios e hortaliças. Para essas famílias, seria importante incentivar projetos produtivos que suprissem suas demandas por alimentos.



A grande maioria das famílias entrevistadas nutria interesse por projetos agrícolas, em especial pela criação de animais e pelo plantio.

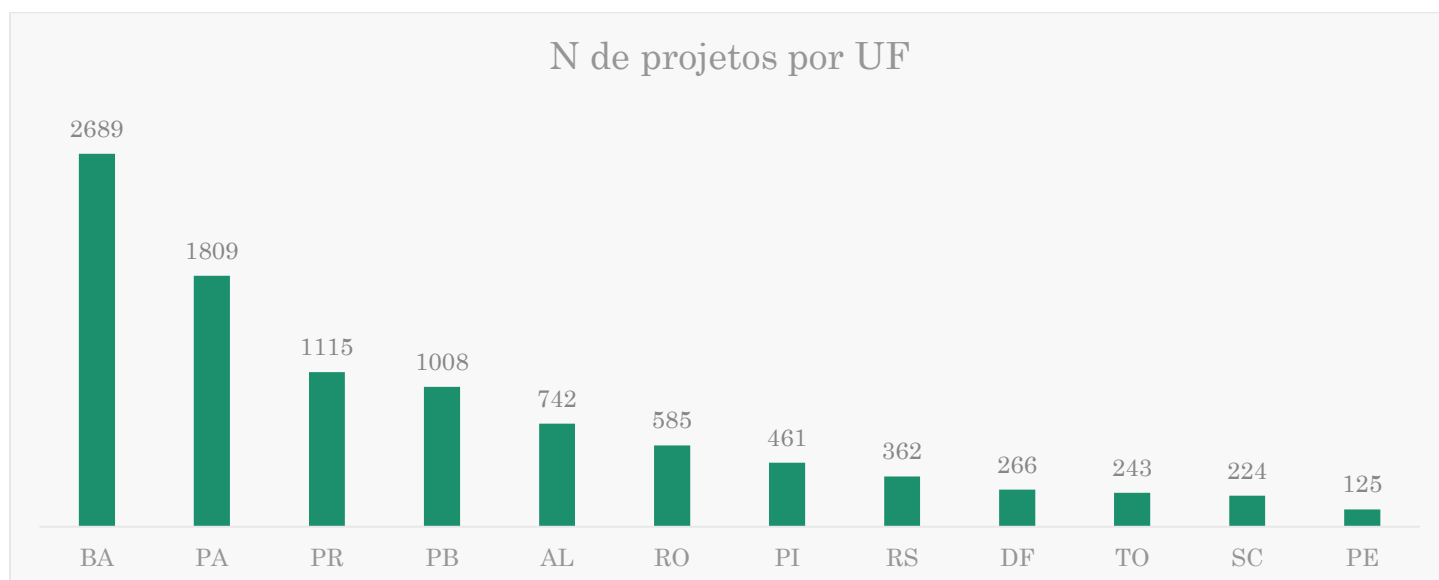


Os diagnósticos mapearam a falta de acesso a políticas públicas chave. Destaca-se a dificuldade de obtenção da carteira de identidade e a escassez no acesso à coleta de lixo, ao escoamento adequado do esgoto e à própria assistência social. O acesso a programas de desenvolvimento rural pelo público do programa é extremamente limitado.

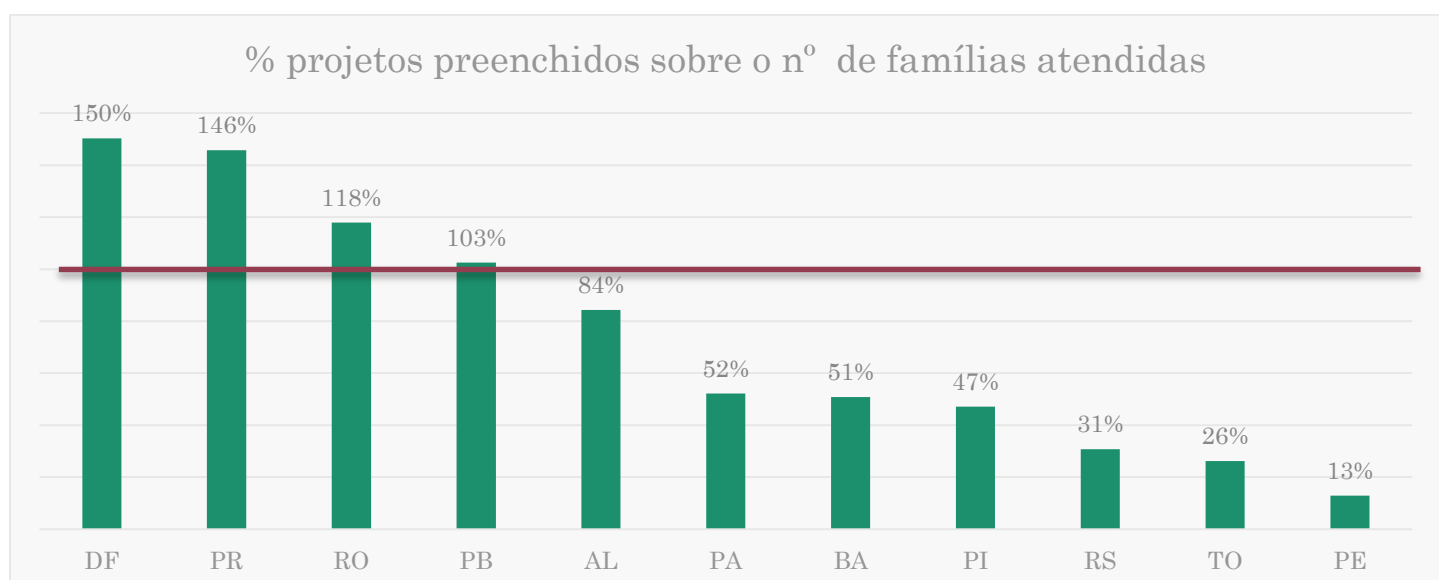


PROJETOS PRODUTIVOS

Boa parte dos projetos inseridos advem dos acordos de cooperação com maiores metas, nos estados da Bahia e do Pará.

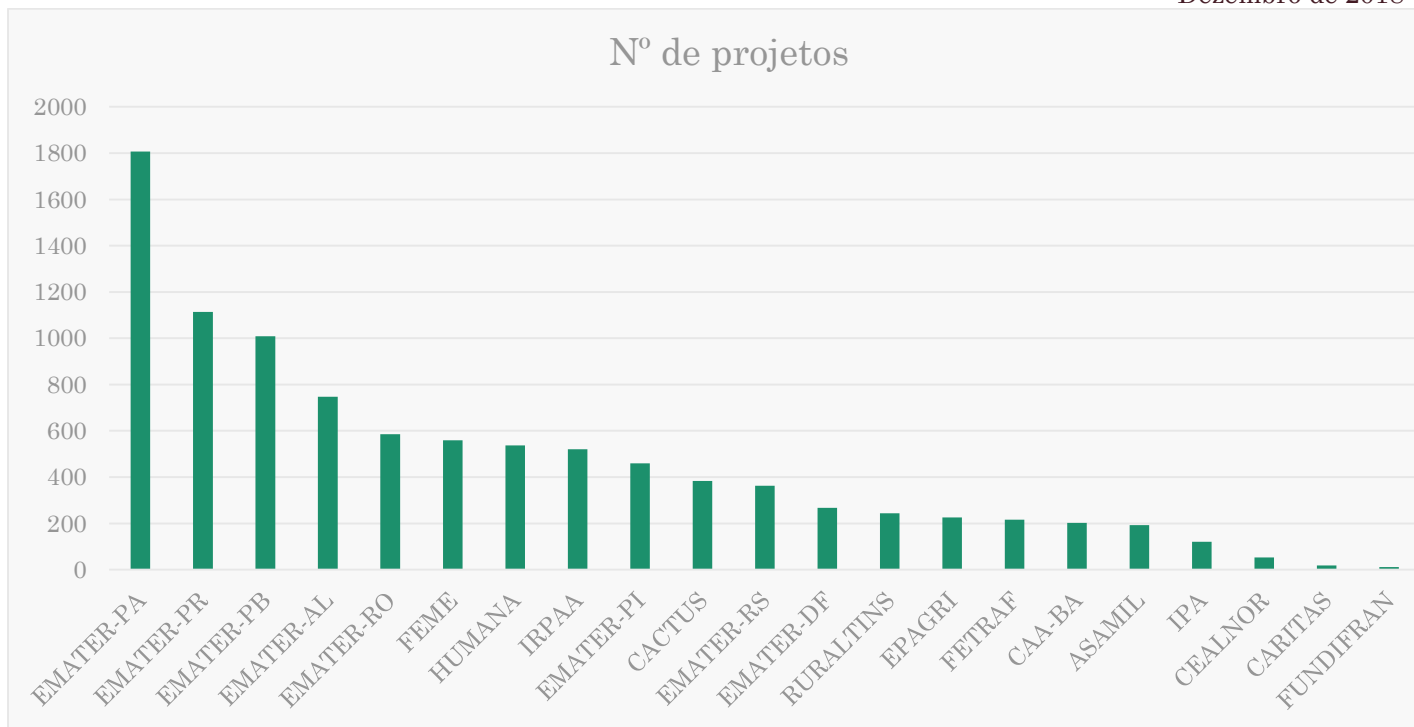


O gráfico a seguir indica a representatividade dos projetos inseridos em relação ao número de famílias incluídas no Programa por UF. Apesar de o maior número de projetos ser da Bahia, o estado inseriu apenas 51% dos projetos que deveria ter cadastrado no sistema. Outros estados incluíram um número maior de projetos em relação ao número de famílias inseridas, como no Paraná e no Distrito Federal. Isso ocorre porque algumas famílias ainda não receberam o benefício, apesar de já terem seus projetos cadastrados. A disposição em contribuir com o levantamento de dados do Programa pelas entidades de ATER será levada em conta na definição da quantidade de vagas a ser ofertada em futuras parcerias.

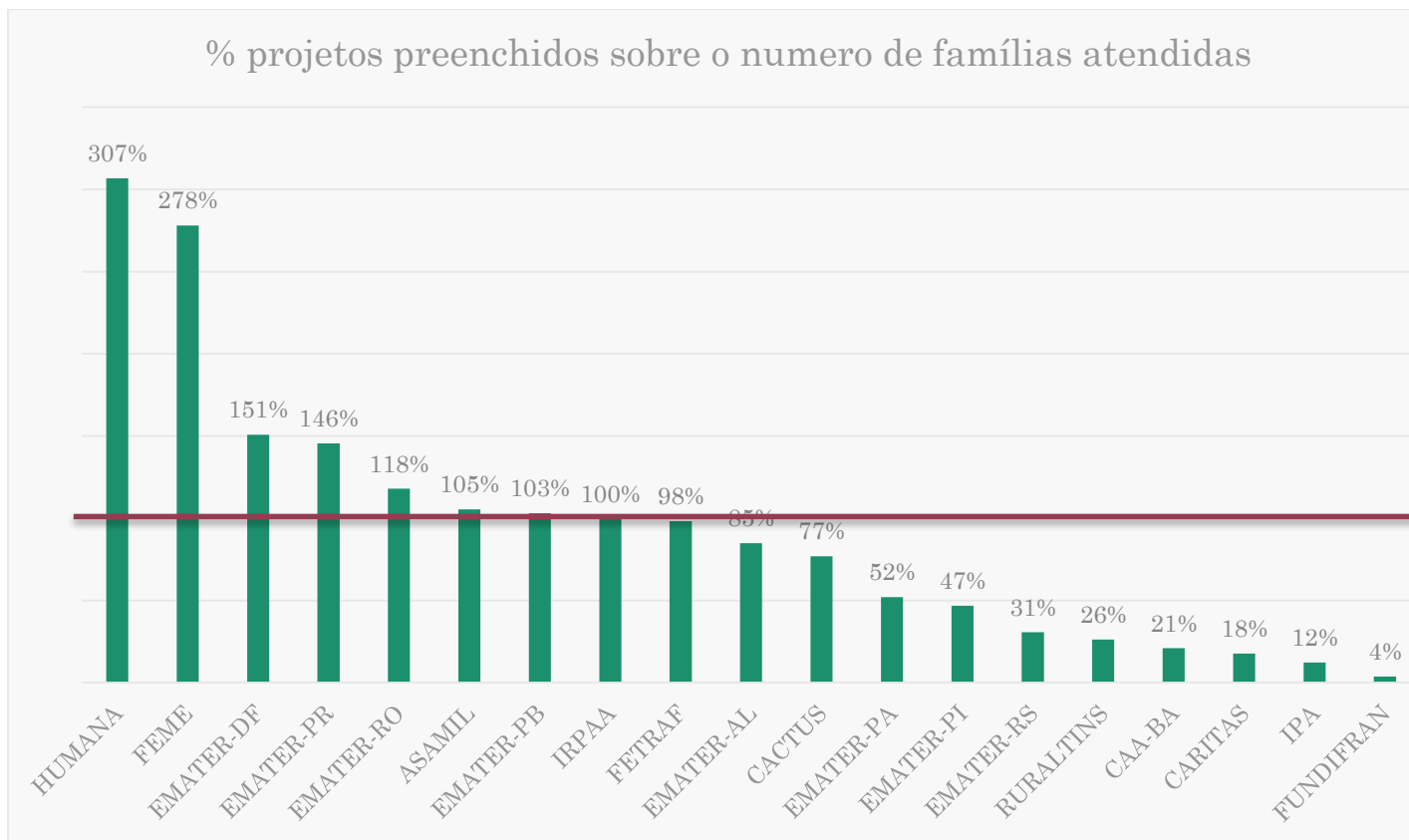


As entidades que mais preencheram projetos foram a EMATER-PA e a EMATER-PR. Em relação ao número de famílias atendidas, as entidades que mais se destacaram foram a Humana, a FEME, a EMATER-PR, a EMATER-DF, a EMATER-RO, a ASAMIL, a EMATER-PB e o IRPAA.

Nº de projetos

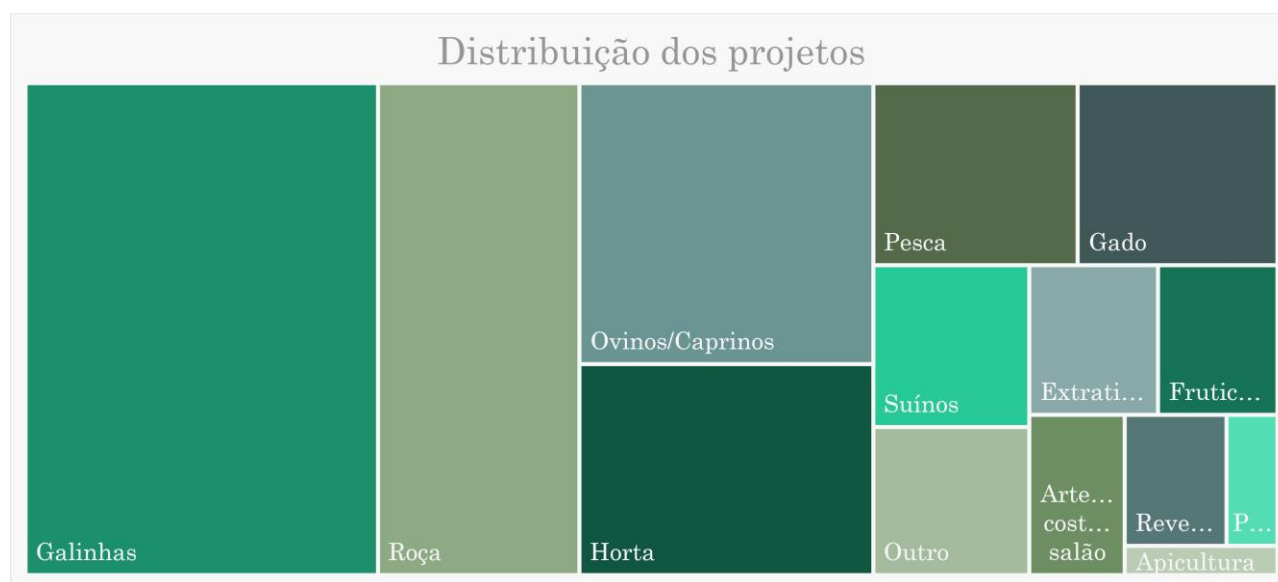


% projetos preenchidos sobre o numero de famílias atendidas



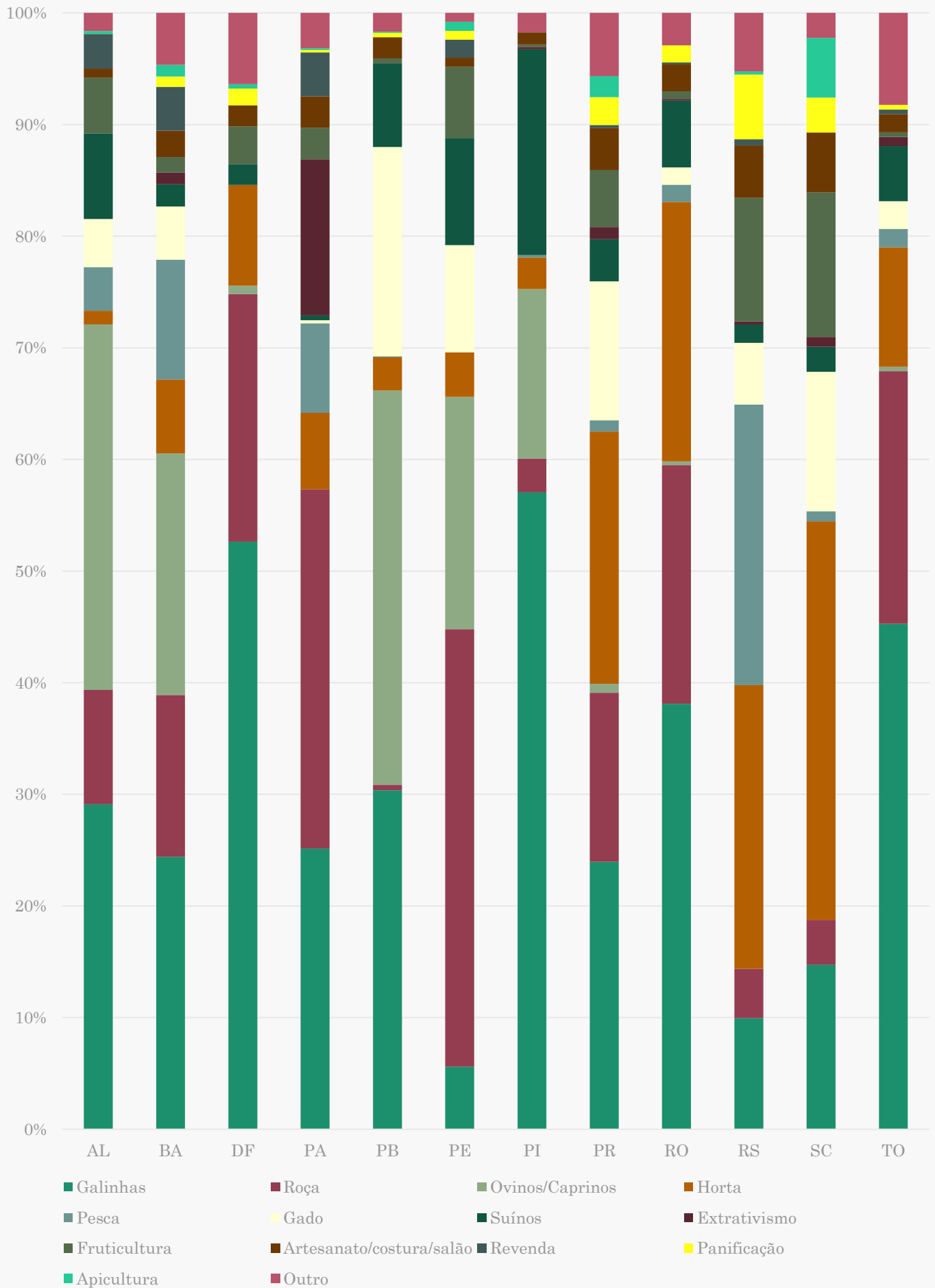
O levantamento permitiu identificar os tipos de projetos escolhidos pelas famílias beneficiárias. Destacam-se os projetos de criação de animais, como galinhas (28%) e ovinos/caprinos (13%). Na categoria outro, foram incluídos os projetos de construção civil, borracharia, mecânica, mercado, restaurante e transporte. Projetos não agrícolas ou mistos (agrícolas e não agrícolas) somaram 23%. Dentre os não agrícolas, os mais comuns foram de revenda, de artesanato ou costura, de panificação e construção civil.

Tipo de projeto	Nº de projetos	%
Galinhas	2.712	28%
Roça	1.549	16%
Ovinos/Caprinos	1.291	13%
Horta	969	10%
Pesca	582	6%
Gado	568	6%
Suínos	395	4%
Outro	361	4%
Extrativismo	301	3%
Fruticultura	279	3%
Artesanato/costura/salão	239	2%
Revenda	209	2%
Panificação	104	1%
Apicultura	70	1%

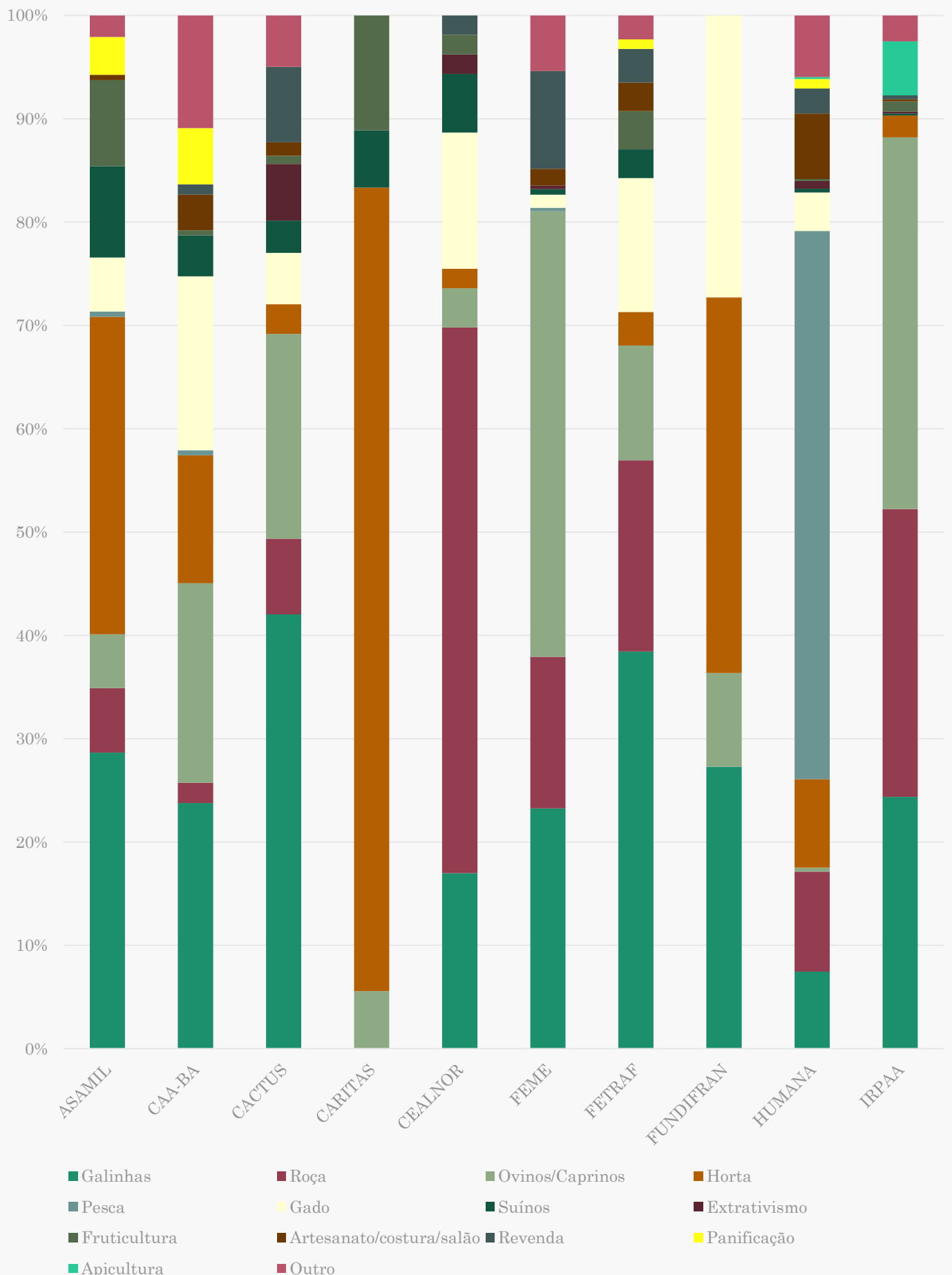


Os gráficos a seguir mostram a diversificação dos projetos por UF (e por entidade, no caso da Bahia). Uma maior variedade de projetos é um indicativo de que as peculiaridades e os anseios das famílias foram respeitados.

Diversificação de projetos por UF



Diversificação de projetos por entidade na Bahia





PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS

Fomento.rural@mds.gov.br, (61) 2030-1064

Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
Ministério do Desenvolvimento Social